



# remaa

## Editorial em Português

Carelia Hidalgo Rayen López<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4531-6987>

Dione Iara Silveira Kitmann<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2948-5596>

Bernard Constantino Ribeiro<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-922X>

Lisiana Lawson Terra da Silva<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1004-4096>

Prezadas (os) leitoras (es),

---

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma pela Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado (UCLA, 1992, Lara-Venezuela (Vzla)), com Mestrado em Educação Ambiental (EA) pela Universidad Nacional Experimental de los Llanos Ezequiel Zamora (UNELLEZ, 2000, Portuguesa-Vzla), e Doutorado em EA pela Universidad Pedagógica Libertador (UPEL, 2012, Caracas-Vzla). Especialista em agroecologia. Professora Visitante Estrangeira no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande – FURG (PPGEA- FURG) desde 2018. Ex-professora Titular no Decanato de Agronomia da UCLA na área de Ecologia (1998-2018). Com trabalhos permanentes nas áreas de EA, formação ambiental de professores, ambientalização curricular, soberania alimentar e agroecologia. Email: [careliahidalgo@furg.br](mailto:careliahidalgo@furg.br)

<sup>2</sup> Graduada em Oceanologia pela Universidade Federal do Rio Grande (1986), com mestrado (2000) e doutorado (2009) em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Docente no Instituto de Oceanografia/FURG, atuando em cursos de graduação (Gestão Ambiental e Oceanologia) e no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA). Líder do Grupo de Pesquisa "Educação Ambiental nos processos de gestão ambiental". Coordenadora do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (Campus Rio Grande). Integrante do Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental da FURG. Email: [docdione@furg.br](mailto:docdione@furg.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Direito e Justiça Social pela FURG. Bacharel em Direito pela FURG. Graduando em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Jurista e pesquisador, membro do Grupo de Pesquisa: Direito e Educação Ambiental - GPDEA/FURG, do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes - GEFE/FURG e do Grupo de Pesquisa: SIDC - Sociedade da informação, liberdade de expressão e democracia constitucional/FMP-RS, cadastrados no DGP/CNPq; com experiência de pesquisa nos seguintes temas: Decolonialidade, Direito Constitucional, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Estudos subalternos e História do Direito. Email: [bconstantinor@gmail.com](mailto:bconstantinor@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação Ambiental – FURG. Mestre em História; Especialista em Sociologia; Licenciada e Bacharela em História. Pesquisadora do grupo de pesquisa (CNPq) Cultura e Política no Mundo Antigo; Direito e Educação Ambiental (GPDEA) e do GEFE -Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Email: [lisianalawson@yahoo.com.br](mailto:lisianalawson@yahoo.com.br)

O Dossiê "Realidades da Educação Ambiental (EA) nas Universidades Latino-americanas" convocou diferentes atores acadêmicos para discutir 1) Qual educação ambiental (EA) está sendo desenvolvida nas universidades; e 2) Como as diferentes funções universitárias de ensino, pesquisa, extensão e gestão dialogam com a EA. Nesse sentido, esta produção acadêmica nos convida a pensar, por meio das discussões apresentadas, como o posicionamento de uma EA crítica, transformadora e inclusiva tem sido alcançado, ou não, nas diversas realidades acadêmicas. Nesse caminho, compromissos com a sustentabilidade também foram assumidos nas políticas institucionais para avançar na gestão ambiental universitária.

Sem dúvida, é fundamental o papel das universidades na formação de profissionais ambientalmente sensíveis, capazes de fornecer soluções para superar a complexa crise ambiental.

Nesta chamada foi possível agrupar 13 artigos com a participação de pesquisadores de países como Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Colômbia, México e Venezuela, para construir essa contribuição acadêmica para o campo da EA, gestão do ambiente na universidade e ambientalização curricular. As discussões são apresentadas desde as políticas públicas e seus marcos legais até experiências concretas do posicionamento da EA em contextos universitários.

O **primeiro artigo** "Interesses Sociais e Ambientais nas Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação na Colômbia: uma análise a partir da Educação Ambiental" nos traz uma discussão que deixa uma abertura sobre o potencial da EA em funções de pesquisa no contexto universitário. Porque, sem dúvida, C, T e I são dimensões universitárias que podem e dão grandes contribuições para a superação da crise ambiental. De maneira mais geral, o **segundo artigo**, "Universidades latino-americanas em diálogo com a educação ambiental: um desafio para os marcos legais", apresenta uma análise das leis e políticas de educação ambiental em 17 países. Conclui sobre as inconsistências discursivas em torno das questões de EA, educação para o desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade, bem como uma relação fraca entre EA e universidades. Entre os desafios para as universidades, afirma que elas precisam fortalecer a abordagem complexa, inclusiva, crítica e transformadora da EA, como campo interdisciplinar, nos marcos legais e nas políticas públicas.

Como experiência articulada entre universidades e o Ministério do Meio Ambiente da Guatemala, o **terceiro artigo apresenta** “O papel da Rede Nacional de Capacitação e Pesquisa Ambiental da Guatemala na integração da educação ambiental”. Esta Rede, com 25 anos de atuação, tem permitido avançar com a EA como eixo transversal tanto na esfera da educação formal quanto cidadã. Além disso, como promotora de políticas públicas, conseguiu articular novas redes regionais de trabalho e destacar a questão das mudanças climáticas.

Os **cinco artigos a seguir** discutem os avanços que as universidades têm feito para incluir a dimensão ambiental e a sustentabilidade nos planos de gestão e, portanto, nas diferentes funções de ensino, pesquisa e extensão. Eles incluem o posicionamento da EA nos marcos institucionais, sendo apresentados, em diferentes graus, a discussão conceitual sobre EA e sustentabilidade com um fundo crítico e político dentro das universidades e como integrante dos planos de gestão.

Do **Brasil**, é compartilhada a experiência de “A Educação Ambiental e os compromissos com a Sustentabilidade na Universidade Federal do Rio Grande – FURG”. Uma análise aprofundada que revela avanços significativos nas declarações do Plano de Desenvolvimento Institucional e nas ações em gestão ambiental. No entanto, também se revela o pouco posicionamento da EA, que não é recorrente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Situação semelhante é apresentada no artigo sobre a “Trajetória da institucionalização da educação ambiental no ensino superior no **México**”, com um percurso histórico de conquistas e retrocessos que afetaram o posicionamento da EA, juntamente com um domínio discursivo sobre a sustentabilidade. Da mesma forma, na **Argentina** “O discurso da educação ambiental explícito no compromisso com as políticas e gestão institucional da UNNE” observa-se uma fragilidade discursiva em torno da EA. Mas, destacam-se as ações institucionais de trabalho em rede e pesquisa, bem como recentes declarações nacionais como a Lei Integral de EA que a favorecem.

Da **Venezuela**, é apresentado o artigo sobre a “Integração da sustentabilidade ambiental no planejamento da Universidade Simón Bolívar”, que assume como prioridade os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Destaca em sua história a posição da EA nos currículos como disciplina obrigatória, bem como a existência de cursos de pós-graduação com compromisso ambiental. No sentido de promover a inclusão da dimensão ambiental e

da sustentabilidade, são apresentadas as “Contribuições para a educação ambiental para a sustentabilidade da Faculdade de Pós-Graduação da Universidade Técnica do Norte”, **Equador**.

Por fim, são apresentadas **cinco experiências** relacionadas ao papel da EA na formação de futuros profissionais. Da unidade educacional Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) no **Brasil** seus autores relatam “Para uma educação ambiental crítica: uma análise acerca das experiências de ensino, pesquisa e extensão no CODAI da Universidade Federal Rural de **Pernambuco**”, que buscou uma visão holística das situações ambientais. Com uma abordagem a partir da complexidade e um enfoque contextualizado, discute-seem uma universidade brasileira “A relação sociedade e natureza e a importância da Educação Ambiental para o **Semiárido brasileiro**: uma proposta para o ensino superior de Geografia”. No mesmo sentido, da Universidade do Vale do **Itajaí** - UNIVALI são apresentadas discussões sobre “A inserção da Educação Ambiental em currículos universitários e suas contribuições para formação profissional no contexto contemporâneo”, onde a EA é estabelecida como um espaço de resistência à lógica neoliberal para alcançar sujeitos profissionais críticos e atuantes.

Essas discussões são complementadas pela experiência “O eixo ambiental da formação profissional na Universidade José Antonio Páez, **Venezuela**”, com um relato histórico assumido pela instituição e a existência de uma disciplina obrigatória de EA na formação profissional. Finalizamos este dossiê com “A ambientalização curricular no ensino superior: uma análise de 9 cursos de licenciatura em química do **nordeste brasileiro**”, cuja análise explica seu potencial para o debate sobre os problemas ambientais. No entanto, discutem como as estruturas curriculares propostas epistemicamente continuam sendo disjuntivas do conhecimento, razão pela qual não auxiliam na visão complexa com que as questões ambientais devem ser vistas.

Nesse cenário, há principalmente um compromisso geral com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável em resposta às políticas institucionais e às posições políticas de cada país.

De modo geral, podemos refletir que a EA é um campo pouco discutido e praticado transversalmente nas universidades que aqui participaram. O grande desafio é o convite às universidades para que continuem empenhando esforços para consolidar a dimensão

ambiental e o posicionamento da EA como um todo nas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim como continuar a almejar que esta EA faça parte de um processo de educação crítica, inclusiva e de qualidade para a formação de profissionais capazes de serem promotores de mudanças para uma sociedade com justiça ambiental.

Boa leitura a todas e todos!



# remaa

## Editorial en Español

Carelia Hidalgo Rayen López

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4531-6987>

Dione Iara Silveira Kitzmann

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2948-5596>

Bernard Constantino Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-922X>

Lisiana Lawson Terra da Silva

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1004-4096>

Estimados lectores,

El Dossier “Realidades de la educación ambiental en universidades latino-americanas” convoco a diferentes actores académicos a discutir sobre ¿Cuál educación ambiental (EA) está siendo desarrollada en las universidades? ¿Cómo las diferentes funciones universitarias de docencia, investigación, extensión y gestión están dialogando con la EA? En este sentido, esta producción académica nos invita a pensar a través de las discusiones presentadas como se ha logrado o no el posicionamiento de una EA crítica, transformadora e inclusiva en las diversas realidades académicas. En ese camino, también se han asumido en las políticas institucionales compromisos con la sustentabilidad para avanzar en la gestión ambiental universitaria.

Sin duda, el papel de las universidades en la formación de profesionales sensibles ambientalmente y capaces de aportar soluciones para superar la crisis ambiental compleja es fundamental.

En esta convocatoria se logró agrupar 13 artículos con la participación de investigadores de países como: Argentina, Brasil, Colombia, Ecuador, Guatemala, Colombia, México y Venezuela, para construir este aporte académico al campo de la EA, la gestión ambiental universitaria y la ambientalización curricular. Las discusiones se presentan desde las políticas públicas y sus marcos legales hasta experiencias concretas de la posición de la EA en los contextos universitarios.

El **primer artículo** “Intereses sociales y ambientales en las Políticas en Ciencia, Tecnología e Innovación de Colombia: un análisis desde la Educación Ambiental” nos trae una discusión que deja una apertura sobre el potencial de la EA en las funciones de investigación en el contexto universitario. Porque sin duda, la C, T e I son dimensiones universitarias que pueden realizar, y realizan, grandes aportes para superar la crisis ambiental. De manera más general, el **segundo artículo**, “Las universidades latinoamericanas en diálogo con la educación ambiental: un desafío para los marcos jurídicos” presenta un análisis de leyes y políticas de educación ambiental en 17 países. Concluye sobre las inconsistencias discursivas en torno a los temas de la EA, educación para desarrollo sostenible o la sustentabilidad, así como un débil relacionamiento de la EA con las universidades. Entre los desafíos para las universidades, plantea que requieren fortalecer en los marcos legales y las políticas públicas el abordaje complejo, inclusivo, crítico y transformador de la EA, como campo interdisciplinario.

Como experiencia articuladora entre universidades y ministerio del ambientales gubernamentales en Guatemala, el **tercer artículo presenta** “El rol de la Red Nacional de Formación e Investigación Ambiental de Guatemala en la integración de la educación ambiental”. Una Red, con 25 años en funcionamiento, que ha permitido avanzar con la EA como eje transversal tanto en el ámbito educativo formal como ciudadano. También, como impulsora de políticas públicas ha logrado articular nuevas redes de trabajo regional y realzar el tema del cambio climático.

Los **cinco artículos siguientes** discuten los avances que han tenido las universidades para la inclusión de la dimensión ambiental y sustentabilidad en los planes de gestión y por ende en las diferentes funciones: docencia, investigación y extensión. Incluyen el posicionamiento de la EA en los marcos institucionales. Se presenta, en diferente grado, la

necesaria discusión conceptual sobre EA y sustentabilidad con trasfondo crítico y político dentro de las universidades y como posicionamientos en los planes de gestión.

Desde **Brasil** se comparte la experiencia de “La Educación Ambiental y los compromisos con la Sustentabilidad en la Universidad Federal de Rio Grande – FURG”. Un análisis profundo que devela avances significativos en las declaraciones del Plan de Desarrollo Institucional y en las acciones en gestión ambiental. Sin embargo, también se devela el poco posicionamiento de la EA, sin ser algo recurrente en las actividades de docencia, investigación y extensión. Una situación similar se presenta en el artículo sobre la “Trayectoria de la institucionalización de la educación ambiental en la educación superior en **México**”, con un recorrido histórico de logros y retrocesos que han afectado el posicionamiento de la EA, conjuntamente con un dominio discursivo sobre la sostenibilidad. Igualmente, desde **Argentina** “El discurso educativo ambiental manifiesto en el compromiso de políticas y gestión institucional de la UNNE” se observa una debilidad discursiva en torno a la EA. Pero, se destacan las acciones institucionales de trabajo en red e investigación, así como enunciados nacionales recientes como la Ley de EA Integral que la favorecen.

Desde **Venezuela** se presenta el artículo sobre la “Integración de la sostenibilidad ambiental en la planificación de la Universidad Simón Bolívar” que asume prioritariamente los Objetivos para el Desarrollo Sostenible. Realza en su histórico la posición de la EA en los currículos como disciplina obligatoria, así como la existencia de los postgrados con compromiso ambiental. En un sentido de promoción de la inclusión de la dimensión ambiental y la sustentabilidad se presentan los “Aportes a la educación ambiental para la sustentabilidad desde la Facultad de Posgrado de la Universidad Técnica del Norte, **Ecuador**”.

Por último, se presentan **cinco experiencias** relacionadas con el papel de la EA en la formación de los futuros profesionales. Desde la unidad de enseñanza Colegio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) en **Brasil** relatan “Para una educación ambiental crítica: un análisis de las experiencias de docencia, investigación y extensión en CODAI en la Universidad Federal Rural de **Pernambuco**” que procuró una visión holística de las situaciones ambientales. Con un abordaje desde la complejidad y un foco contextualizado se discute sobre “La relación entre la sociedad y la naturaleza y la importancia de la educación ambiental para el **semiárido brasileño**: una propuesta de educación superior en geografía”,

en una universidad brasileña. En el mismo sentido, autores de la Universidad do Vale do **Itajaí** - UNIVALI presentan unas discusiones sobre “La inserción de la Educación Ambiental en los currículos universitarios y sus aportes a la formación profesional en el contexto contemporáneo”. Establecen a la EA como espacio de resistencia a la lógica neoliberal para lograr sujetos profesionales críticos y activos.

Estas discusiones se complementan con la experiencia “El eje ambiente de la formación profesional en la Universidad José Antonio Páez, **Venezuela**”, con un recuento histórico asumido por la institución y la existencia de una disciplina obligatoria de EA en la formación profesional. Finalizamos este dossier con “Ambientalización curricular en la educación superior: un análisis de 9 cursos de licenciatura en química en el **noreste de Brasil**”, de cuyo análisis explican la potencialidad de los mismos para el debate de problemas ambientales. Sin embargo, discuten como las estructuras curriculares propuestas epistémicamente continúan siendo disyuntiva del conocimiento, por lo cual no ayuda con la visión compleja con la cual deben ser vistos los asuntos ambientales.

En ese escenario, que prioritariamente existe un compromiso generalizado con la sustentabilidad y el desarrollo sustentable en respuesta a las políticas institucionales y a posiciones políticas en cada país. En general, podemos reflexionar que aun la EA es un campo poco discutido y practicado de manera transversal, en las universidades que aquí participaron. El gran desafío es el llamado a las universidades para continuar realizando esfuerzos que consoliden la dimensión ambiental y el posicionamiento de la EA, en particular, como un todo en las funciones de docencia, investigación, extensión y gestión. Así como continuar apuntando para que esa EA sea parte de un proceso de educación crítica, inclusiva y de calidad para la formación de profesionales capaces de ser promotores de cambios para una sociedad en justicia ambiental.

Feliz lectura a todos!